Editora Poisson

22 de maio de 2026
Universidade da Beira Interior

3º Seminário Internacional Interdisciplinar a Visibilidade LGBTQIA+

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: DIVERSIDADE QUE TRANSFORMA

LIVRO DE RESUMOS

Editores

Prof. Dr. Henrique Pereira
Prof. Dr. Felipe Alckmin-Carvalho

Dr. Henrique Pereira
Dr. Felipe Alckmin-Carvalho

3º Seminário Internacional Interdisciplinar a Visibilidade LGBTQIA+

1ª Edição

Belo Horizonte
2026

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial
Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
MSc. Davilson Eduardo Andrade
Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas
MSc. Fabiane dos Santos
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy
MSc. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P8413
3º Seminário Internacional Interdisciplinar a Visibilidade LGBTQIA+ / Organização: Henrique Pereira, Felipe Alckmin-Carvalho – Belo Horizonte MG: Editora Poisson, 2026. 34 p.

Formato: PDF
ISBN: 978-65-5866-674-5
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia

1. Visibilidade LGBTQIA+. 1. PEREIRA, Henrique 2. ALCKMIN-CARVALHO, Felipe 3. Título

CDD-300

SÔNIA MÁRCIA SOARES DE MOURA – CRB 6/1896

O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.

Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterada.

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Esse e outros títulos podem ser baixados gratuitamente em www.poisson.com.br
Entre em contato pelo contato@poisson.com.br

Apresentação / Presentation / Presentación

Apresentação

A terceira edição do Seminário Internacional Interdisciplinar a Visibilidade LGBTQIA+ reúne, na Universidade da Beira Interior, investigações e práticas que atravessam diferentes campos do conhecimento e da intervenção social. Realizado em 22 de maio de 2026 na Universidade da Beira Interior, o encontro inscreve-se nas iniciativas de reflexão associadas ao Dia Internacional contra a Homofobia, a Bifobia e a Transfobia. O seminário afirma a visibilidade como compromisso académico, ético e comunitário, aproximando produção científica, experiências vividas e respostas institucionais. Ao congregar contributos nacionais e internacionais, esta edição valoriza o diálogo interdisciplinar, a circulação de saberes e a construção coletiva de caminhos para sociedades mais inclusivas, justas e plurais.

Presentation

The third edition of the International Seminar on Interdisciplinary LGBTQIA+ Visibility brings together, at the University of Beira Interior, research and social practices from diverse fields of knowledge and intervention. Held on 22 May 2026 at the University of Beira Interior, the event is part of the reflections associated with the International Day Against Homophobia, Biphobia and Transphobia. The seminar approaches visibility as an academic, ethical and community commitment, connecting scientific production, lived experiences and institutional responses. By gathering national and international contributions, this edition promotes interdisciplinary dialogue, the circulation of knowledge and the collective construction of paths toward more inclusive, fair and plural societies.

Presentación

La tercera edición del Seminario Internacional Interdisciplinario sobre Visibilidad LGBTQIA+ reúne, en la Universidad de Beira Interior, investigaciones y prácticas sociales procedentes de distintos ámbitos del conocimiento y de la intervención. Celebrado el 22 de mayo de 2026 en la Universidad de Beira Interior, el encuentro se integra en las reflexiones asociadas al Día Internacional contra la Homofobia, la Bifobia y la Transfobia. El seminario entiende la visibilidad como un compromiso académico, ético y comunitario, articulando producción científica, experiencias vividas y respuestas institucionales. Al reunir contribuciones nacionales e internacionales, esta edición impulsa el diálogo interdisciplinario, la circulación de saberes y la construcción colectiva de sociedades más inclusivas, justas y plurales.

Comissões / Committees / Comités

Comissão Científica **Scientific Committee** **Comité Científico**	Henrique Pereira (Universidade da Beira Interior) Catarina Sales (Universidade da Beira Interior) Felipe Alckmin-Carvalho (Universidade da Beira Interior) Pedro Costa (Universidade do Porto) Sandra Saleiro (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa) Sofia Neves (Universidade da Maia) Ana Cristina Santos (Universidade de Coimbra) António Fernando Cascais (Universidade Nova de Lisboa)
Comissão Organizadora **Organizing Committee** **Comité Organizador**	Henrique Pereira Felipe Alckmin-Carvalho António Oliveira Madalena Cruz Ana Beatriz Marcela Vieira Grupo ELO - Coletivo de Estudantes LGBTQIA+ na UBI

Lista de contributos / List of contributions / Lista de contribuciones

1. Corpo-território das Velhices Trans: uma análise feminista e interseccional — Liliana Rodrigues
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.01

2. "Isso aqui não é relevante, o que importa é se é bom profissional": o paradoxo da neutralidade e a regulação de identidades LGB em business schools portuguesas — Laura Falé, Sandra Costa, Marjan Jalali
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.02

3. A reinvenção do saber e da práxis do Serviço Social: intervenção com crianças e jovens trans — Inês Vale de Carvalho
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.03

4. Solidão entre homens gays brasileiros e seus determinantes sociodemográficos, socioculturais e comportamentais — Felipe Alckmin-Carvalho, Constança Proença, Nayara Martins, Iara Teixeira, Guilherme Welter Wendt, Henrique Pereira
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.04

5. Diversidade sexual e de género na formação em enfermagem: mapeamento de competências — Vanessa Pagano, Dandara Guedes de Matos, Narcisio Rios Oliveira, Thiago da Silva Domingos, Maristela Santini Martins, Lucas Cardoso dos Santos
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.05

6. Diversidade, interculturalidade e práticas psicológicas com pessoas LGBTI+ — Maria Gomes, Estefânia Silva, Sofia Neves
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.06

7. Prevenção do HPV em homens trans: vulnerabilidades e respostas em saúde — Ana Margarida Carriço de Seixas, Ana Quinta Gomes, Liliana Rodrigues
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.07

8. Intersecções (in)visíveis: os desafios das pessoas trans com lesão vertebro-medular no acesso à saúde sexual — Diana Pinto Coelho, Ana Quinta Gomes, Liliana Rodrigues
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.08

9. Educação, hiperculturalidade e direitos humanos: pontes para a inclusão da diversidade sexual e de género — Cristiana Madureira, Mario Viché *DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.09*

10. Corpos regulados, desejos dissidentes: uma análise da heteronormatividade e da experiência lésbica no cinema — Robson de Oliveira, Maria Cristina Mantovani, Jaqueline de Medeiros Miguel, Guilherme Welter Wendt, Franciele Ani Caovilla Folador
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.10

11. Entre o reconhecimento legal e a violência vivida: perceções de pessoas trans em Portugal — Daniel Alexandre dos Santos Morais
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.11

12. Recognition and mourning in Butler: considerations on the violation of trans, non-binary and intersex rights — Maria Isabel Amora de Queiroz
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.12

13. Diversidad sexo-genérica y la disputa por territorios en las escuelas brasileñas — Maria Isabel Amora de Queiroz
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.13

14. A literatura lésbica de Cassandra Rios em Portugal — Yanne Maira Silva, Helder Thiago Cordeiro Maia
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.14

Lista de contributos / List of contributions / Lista de contribuciones (cont.)

15. Psychosocial and structural predictors of lifetime HIV never-testing among Brazilian gay men —
António Oliveira, Felipe Alckmin-Carvalho, Vitória Abrantes, Iara Teixeira, Guilherme Welter Wendt, Henrique Pereira
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.15

16. The Attitudes Toward Surrogacy Scale (ATSS-PT) in Portugal: psychometric validation and measurement invariance —
António Oliveira, Henrique Pereira
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.16

17. Homonegatividade moderna entre pessoas cis-heterossexuais e pessoas LGBTQIA+ que vivem em Portugal: estudo transversal — Constança Proença, Guilherme Welter Wendt, Henrique Pereira, Felipe Alckmin-Carvalho
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.17

18. A solidão e o isolamento social em adultos portugueses: o papel do sofrimento psicológico, do afeto e das competências socioemocionais — Lara Morris, Henrique Pereira, Felipe Alckmin-Carvalho
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.18

19. Entre a carne e a fé: homoerotismo masculino e religiosidade no contexto do garimpo em "Outono de Carne Estranha", de Airton Souza — Yanne Maira Silva, Walisson Oliveira Santos
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.19

20. Devemos mostrar isto? Perceção de pais portugueses quanto à representação LGBTQIA+ em programas infantis —
José Pedro Costa, Luana Cunha Ferreira
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.20

21. Barreiras enfrentadas por homens transgénero ao rastreio do cancro do colo do útero: uma revisão narrativa —
Carolina Bizarro Vaz, Felipe Alckmin-Carvalho
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.21

22. Solidão e distress psicológico em homens que têm sexo com homens em Portugal: o papel da pertença comunitária e do isolamento social — Tiago Machado, Henrique Pereira, Felipe Alckmin-Carvalho
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.22

23. "Los tratamos igual": heteronormatividad y déficits en la formación de profesionales sociosanitarios en recursos de cuidados a personas mayores LGTBIQ+ — Sacramento Pinazo-Hernandis
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.23

24. Evidências psicométricas do Inventário de Comportamento Hipersexual (HBI-PT_BR) em homens gays, bissexuais e outros HSH no Brasil: estrutura bifatorial, teoria de resposta ao item e limiares de triagem —
Felipe Alckmin-Carvalho, António Oliveira, Iara Teixeira, Guilherme Welter Wendt, Henrique Pereira
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.24

25. Solidão, isolamento social, distress psicológico e afeto em adultos residentes em cidades portuguesas de diferentes portes — Nayara Martins, Felipe Alckmin-Carvalho, Iara Teixeira, Guilherme Welter Wendt, Henrique Pereira
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.25

26. Comportamento sexual compulsivo entre homens que fazem sexo com homens: o papel do distress psicológico, da solidão, das competências socioemocionais e da regulação emocional —
Carlos Carvalho, Henrique Pereira, Felipe Alckmin-Carvalho
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.26

27. Rastreio pré-natal de variações intersexo: desafios éticos e comunicacionais —
Sara Lemos, Liliana Rodrigues, Conceição Nogueira, Fabio A. G. Oliveira
DOI: 10.36229/978-65-5866-674-5.CAP.27

Contributo 01

Corpo-território das Velhices Trans: uma análise feminista e interseccional

Liliana Rodrigues[1]

[1] inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Porto, Portugal; União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR); Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP).

Autor correspondente: *frodrigues.liliana@gmail.com*

Introdução: O assassinato de Gisberta Salce Júnior, em 2006, simboliza a interrupção violenta do direito ao envelhecimento para pessoas trans atravessadas por múltiplos processos de vulnerabilização (imigração, precariedade, seropositividade e transfobia). Apesar do avanço da gerontologia, as velhices trans permanecem invisibilizadas na academia. Sob uma perspetiva feminista trans interseccional, este estudo problematiza o envelhecimento trans face ao idadismo e à transfobia sistémica, criticando o modelo biomédico que, ao patologizar estas identidades, atua como "guardião" das normas de género e dificulta o exercício de direitos fundamentais.

Método: Investigação qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas com pessoas que se autoidentificam como trans, transexuais e travestis no Brasil. O corpus de dados foi submetido à Análise Temática Reflexiva (Braun & Clarke, 2019), identificando padrões de significado sobre as geografias dos corpos e identidades no envelhecer.

Resultados: Os resultados revelam geografias afetivas e sociais que moldam os horizontes de vida, articulando cinco temas: "o espaço da infância"; "o lugar da família na autoaceitação"; "a experiência trans com VIH"; "os territórios de acesso e cuidados"; e "o impacto dos des/amores na autocompreensão e autocuidado de si". A travessia por "geografias de desamor" (rejeição e violência) fomenta sentimentos de despertença e desesperança. O acolhimento em "geografias de amor" (redes de apoio e reconhecimento) nutre a pertença e a esperança, permitindo projetar uma velhice com sentido e dignidade.

Conclusão: A experiência do envelhecimento trans é um reflexo direto dos territórios que estas pessoas são permitidas habitar. Revela-se fundamental que as políticas públicas transitem de uma lógica de vigilância para uma lógica de ética do cuidado, garantindo que o envelhecimento seja um direito de todas as pessoas, independentemente da sua identidade de género, e combatendo os processos estruturais de exclusão.

Palavras-chave: velhice trans; interseccionalidade; feminismo trans; envelhecimento; transfobia; ética do cuidado.

Contributo 02

“Isso aqui não é relevante, o que importa é se é bom profissional”: o paradoxo da neutralidade e a regulação de identidades LGB em business schools portuguesas

Laura Falé[1], Sandra Costa[1], Marjan Jalali[1]

[1] Iscte Business School, Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), Lisboa, Portugal.

Autor correspondente: *ltsfe@iscte-iul.pt*

Introdução: As business schools apresentam-se frequentemente como contextos meritocráticos e neutros, com impacto na formação de futuros líderes. A literatura tem, contudo, mostrado que o profissionalismo funciona também como um script normativo que define quais comportamentos e identidades são considerados legítimos e credíveis. Este estudo investiga esse paradoxo, perguntando de que forma as normas de profissionalismo regulam experiências de pertença em escolas de gestão portuguesas. A orientação sexual constitui uma lente analítica particularmente útil, na medida em que pode ser revelada, ocultada ou estrategicamente gerida no contexto profissional.

Método: Foram conduzidas 40 entrevistas semiestruturadas com docentes lésbicas, gays e bissexuais (LGB) e não-LGB nas cinco principais escolas de gestão portuguesas classificadas pelo ranking do Financial Times. Os dados foram analisados através da metodologia Gioia, o que permitiu desenvolver um modelo conceptual sobre o profissionalismo enquanto norma reguladora de identidade no contexto organizacional das business schools.

Resultados: O valor institucional é frequentemente descrito como mensurável e independente da identidade pessoal. Embora a orientação sexual seja apresentada como profissionalmente irrelevante, a neutralidade opera de forma assimétrica: a heterossexualidade surge como referência implícita e não marcada, enquanto expressões de identidade LGB se tornam hipervisíveis e sujeitas a avaliação. Apesar da ausência de sanções formais, os/as participantes relatam microagressões depreciativas, distanciamento relacional e questionamento da credibilidade profissional. A revelação da orientação sexual é frequentemente enquadrada como desnecessária ou inadequada, reforçando uma cultura de silêncio normativo na qual identidades LGB são toleradas sobretudo quando neutralizadas.

Conclusão: Em resposta a este contexto, docentes recorrem a estratégias situacionais de gestão da identidade — ocultação, compartimentação da vida pessoal e hiperprofissionalismo — em que a produtividade funciona como capital compensatório para estabilizar legitimidade. Estes processos comprometem as necessidades psicológicas de autonomia, relação e competência propostas pela Self-Determination Theory e refletem dinâmicas associadas ao stresse de minoria. Propõe-se o conceito de heteroprofissionalismo para descrever esta configuração: uma norma aparentemente neutra de profissionalismo que incorpora expectativas heteronormativas enquanto preserva o discurso meritocrático. Esforços de inclusão em business schools devem ultrapassar compromissos simbólicos e promover culturas institucionais genuinamente favoráveis às necessidades psicológicas e à expressão identitária.

Palavras-chave: heteroprofissionalismo; identidade LGB; business schools; stresse de minoria; gestão da identidade; heteronormatividade.

Contributo 03

A reinvenção do saber e da práxis do Serviço Social: intervenção com crianças e jovens trans

Inês Vale de Carvalho[1]

[1] CLISSIS – Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Sociológica, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor correspondente: *ines98c@gmail.com*

Introdução: Numa época de crescente invisibilidade face às experiências de crianças e jovens trans e de escassa produção científica do Serviço Social neste domínio, torna-se pertinente a criação de linhas orientadoras e de conhecimento científico para uma melhor intervenção da profissão.

Método: Investigação qualitativa desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas a dois profissionais de saúde mental que atuam na área da diversidade de género, quatro assistentes sociais que já intervieram com crianças ou jovens trans e três jovens trans. Para a sistematização dos dados procedeu-se a uma análise temática, segundo as propostas de Braun e Clarke (2006).

Resultados: Emergiram cinco temas: (i) experiências e vivências pessoais; (ii) fatores de perigo e proteção externos; (iii) atualidade do Serviço Social; (iv) entraves, dilemas e dificuldades do Serviço Social; e (v) urgências e emergências do Serviço Social. Os sistemas família, escola, político, instituições de infância e juventude e saúde aparecem como os principais fatores quer de perigo quer de proteção destas crianças e jovens.

Conclusão: É emergente uma reciclagem das práticas, da formação e das ferramentas do Serviço Social, a fim de prestar serviços inclusivos, afirmativos e não opressores — nomeadamente através da obrigatoriedade de supervisão profissional, da mudança dos planos curriculares e da reestruturação de materiais de trabalho. O estudo aprofunda o conhecimento sobre as vivências de crianças e jovens trans e sobre as fragilidades práticas (falta de competências) e académicas (formação escassa nestas questões) do Serviço Social, sugerindo a criação de linhas orientadoras de intervenção e novas pesquisas na temática.

Palavras-chave: Serviço Social; crianças e jovens trans; intervenção afirmativa; diversidade de género; formação profissional; cuidados inclusivos.

Contributo 04

Solidão entre homens gays brasileiros e seus determinantes sociodemográficos, socioculturais e comportamentais

Felipe Alckmin-Carvalho[1], Constança Proença[1], Nayara Martins[1], Iara Teixeira[1], Guilherme Welter Wendt[2], Henrique Pereira[1]

[1] Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal.

[2] Department of Medical Sciences, Western Paraná State University (UNIOESTE), Francisco Beltrão, Brasil.

Autor correspondente: *constanca.proenca.poco@ubi.pt*

Introdução: A solidão é um indicador relevante de saúde mental em homens que têm sexo com homens (HSH), com determinantes ainda pouco caracterizados em amostras brasileiras de larga escala. Este estudo estimou a frequência de solidão autorreferida em homens gays brasileiros e identificou fatores sociodemográficos, socioculturais e comportamentais associados.

Método: Estudo observacional, transversal, com recolha online em 2025. Participaram 1196 homens que têm sexo com homens. A solidão foi avaliada pela versão brasileira da UCLA Loneliness Scale. Foram realizadas análises de regressão linear múltipla hierárquica para identificar fatores associados à solidão.

Resultados: Mais de metade dos participantes apresentou solidão moderada ou grave (52,7%). Maior vulnerabilidade económica e uso problemático de substâncias associaram-se a maior solidão. Estar em relação amorosa, um maior sentido de pertença comunitária e redes sociais com predominância de pares LGBTQIA+ associaram-se a menor solidão. A ausência de religião formal foi fator de risco independente; o estatuto VIH não foi preditor após os controlos. O modelo final foi significativo e explicou 23% da variância.

Conclusão: A elevada frequência de solidão entre os participantes evidencia a relevância do tema e a necessidade de ações de saúde pública e intervenções comunitárias que reduzam vulnerabilidades materiais e fortaleçam vínculos e redes de apoio na comunidade LGBTQIA+.

Palavras-chave: solidão; homens gays; determinantes sociais; apoio social; saúde mental.

Contributo 05

Diversidade sexual e de género na formação em enfermagem: mapeamento de competências

Vanessa Pagano[1], Dandara Guedes de Matos[1], Narcisio Rios Oliveira[1], Thiago da Silva Domingos[2], Maristela Santini Martins[1], Lucas Cardoso dos Santos[1]

[1] Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil.

[2] Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil.

Autor correspondente: *vanessa.pagano@usp.br*

Introdução: As iniquidades em saúde vivenciadas pela população LGBTQIA+ evidenciam a necessidade de profissionais capazes de ofertar cuidado sensível às diversidades sexuais e de género. A literatura aponta, contudo, lacunas persistentes na formação em saúde quanto à abordagem sistemática desta temática. Intervenções educativas têm sido desenvolvidas com o intuito de desenvolver competências em estudantes e profissionais de enfermagem para um cuidado inclusivo. O objetivo foi identificar as competências desenvolvidas após intervenções educativas em enfermagem sobre diversidade sexual e de género.

Método: Revisão de literatura realizada nas bases CINAHL, PubMed, ERIC, Scopus, LILACS e Web of Science Core Collection, bem como na literatura cinzenta, sem restrições temporais ou de idioma. A extração de dados utilizou um instrumento estruturado, focado na identificação das competências desenvolvidas após as intervenções, sendo os resultados analisados descritivamente.

Resultados: Foram identificados 32 documentos, com maior representação no ano de 2023 e provenientes maioritariamente dos Estados Unidos da América. As intervenções ocorreram sobretudo de forma eletiva, única, em formato presencial, com duração média de duas horas. As estratégias mais utilizadas foram simulações, discussões em grupo e palestras. As principais competências desenvolvidas incluíram comunicação inclusiva, autorreflexão, aquisição de conhecimento sobre a saúde da população LGBTQIA+, redução de atitudes LGBTfóbicas e aprimoramento de posturas inclusivas.

Conclusão: As intervenções educativas em enfermagem sobre diversidade sexual e de género desenvolvem competências que podem tornar o cuidado em saúde mais equitativo, sugerindo que a temática deve compor o currículo de forma eletiva e transversal.

Palavras-chave: educação em enfermagem; diversidade sexual e de género; competências; saúde LGBTQIA+; cuidado inclusivo.

Contributo 06

Diversidade, interculturalidade e práticas psicológicas com pessoas LGBTI+

Maria Gomes[1], Estefânia Silva[2,3], Sofia Neves[2,3]

[1] Universidade da Maia, Maia, Portugal.

[2] Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG), Universidade da Maia, Maia, Portugal.

[3] Universidade da Maia, Maia, Portugal.

Autor correspondente: *mariacgomes70@gmail.com*

Introdução: As práticas de avaliação e intervenção psicológicas exigem competências transversais e específicas, de modo a responder adequadamente às necessidades das pessoas, dos grupos e das comunidades. Este trabalho procurou conhecer e compreender as perspetivas de psicólogos/as e psicoterapeutas portugueses/as relativamente às suas experiências e competências para a intervenção com pessoas LGBTI+, com enfoque na diversidade individual, cultural e na interculturalidade.

Método: Estudo qualitativo enquadrado por uma perspetiva construcionista social. Realizaram-se dois grupos focais com 17 participantes (12 mulheres e cinco homens), residentes em Portugal, com idades entre 33 e 64 anos (M = 47,1; DP = 7,2). Os dados foram analisados por análise temática.

Resultados: Identificaram-se cinco temas principais: (i) Práticas e intervenção afirmativa em Psicologia; (ii) Formação clínica específica LGBTI+ para psicólogos/as e psicoterapeutas; (iii) Percursos e discursos para a prática profissional; (iv) Competências para a prática profissional; e (v) Microagressões e microinvalidação.

Conclusão: Os resultados sugerem a necessidade de formação de base e especializada para capacitação dos/as profissionais para a avaliação e intervenção psicológicas com pessoas LGBTI+, dado que o estudo identificou práticas contrárias às guidelines internacionais e nacionais, potenciando o risco de discriminação e estigma.

Palavras-chave: psicologia afirmativa; pessoas LGBTI+; competências clínicas; formação em psicologia; interculturalidade; microagressões.

Contributo 07

Prevenção do HPV em homens trans: vulnerabilidades e respostas em saúde

Ana Margarida Carriço de Seixas[1], Ana Quinta Gomes[2], Liliana Rodrigues[2]

[1] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

[2] Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor correspondente: *up202400693@up.pt*

Introdução: O vírus do papiloma humano (HPV) representa uma das infeções sexualmente transmissíveis mais prevalentes globalmente e constitui o principal fator etiológico do cancro do colo do útero. Apesar dos avanços nas estratégias de prevenção, estas permanecem amplamente estruturadas em torno de modelos cisnormativos, contribuindo para a invisibilização de populações de diversidade de género. Os homens trans configuram um grupo particularmente vulnerável, enfrentando desigualdades persistentes no acesso ao rastreio, diagnóstico e tratamento, decorrentes de barreiras estruturais, estigma e inadequação dos serviços de saúde.

Método: Realizou-se uma análise crítica e integrativa da literatura científica, com o objetivo de sistematizar a evidência relativa às vulnerabilidades dos homens trans à infeção por HPV, identificar barreiras de acesso aos cuidados de saúde e mapear estratégias emergentes de prevenção e intervenção.

Resultados: A evidência mostra uma adesão significativamente inferior ao rastreio do cancro do colo do útero entre homens trans, quando comparados com mulheres cisgénero. Este padrão associa-se a múltiplos determinantes, incluindo desconforto físico durante procedimentos ginecológicos, experiências de discriminação e ausência de cuidados culturalmente competentes. Estratégias inovadoras, como a auto-colheita para deteção do HPV, intervenções formativas dirigidas a profissionais de saúde e a implementação de ambientes clínicos inclusivos, emergem como abordagens promissoras para aumentar a acessibilidade e a adesão ao rastreio.

Conclusão: É necessária uma reconfiguração paradigmática dos cuidados de saúde sexual, incorporando perspetivas de equidade, diversidade de género e abordagem biopsicossocial. A implementação de intervenções inclusivas, combinando políticas de saúde sensíveis ao género, educação para a saúde e métodos de rastreio centrados na pessoa, é essencial para mitigar desigualdades e promover resultados em saúde mais equitativos nesta população.

Palavras-chave: HPV; homens trans; cancro do colo do útero; disparidades em saúde; rastreio; cuidados afirmativos.

Contributo 08

Intersecções (in)visíveis: os desafios das pessoas trans com lesão vertebro-medular no acesso à saúde sexual

Diana Pinto Coelho[1], Ana Quinta Gomes[2], Liliana Rodrigues[2]

[1] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

[2] Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor correspondente: *up201201568@up.pt*

Introdução: A interseccionalidade entre diversidade de género e diversidade funcional coloca desafios específicos às pessoas trans com lesão vertebro-medular (LVM), particularmente no acesso aos cuidados de saúde e na vivência da sexualidade. Apesar dos avanços no reconhecimento dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+, a intersecção entre identidade de género e deficiência permanece amplamente invisibilizada no discurso clínico, nas práticas de reabilitação e na investigação científica, contribuindo para a perpetuação de desigualdades estruturais no acesso a cuidados inclusivos e culturalmente competentes.

Método: O trabalho assenta numa revisão reflexiva de quatro artigos que exploram as experiências de pessoas trans em contextos de saúde e reabilitação neurológica, com enfoque na saúde sexual.

Resultados: A literatura evidencia múltiplas barreiras, incluindo preconceitos institucionais, lacunas na formação dos profissionais de saúde sobre diversidade sexual e de género, e a persistência de abordagens biomédicas heteronormativas e cisnormativas. Estas barreiras traduzem-se em experiências de discriminação nos serviços de saúde, atrasos no diagnóstico, inadequação dos cuidados clínicos e dificuldades na discussão de questões relacionadas com a sexualidade, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar destas pessoas.

Conclusão: A integração de uma perspetiva interseccional nos cuidados de saúde é fundamental para responder às necessidades das pessoas trans com LVM. É imperativo promover formação específica dos profissionais, desenvolver políticas clínicas inclusivas e incentivar investigação empírica que aprofunde o conhecimento sobre esta população, contribuindo para a promoção da equidade em saúde, da dignidade e da autonomia.

Palavras-chave: pessoas trans; lesão vertebro-medular; sexualidade; interseccionalidade; direito à saúde.

Contributo 09

Educação, hiperculturalidade e direitos humanos: pontes para a inclusão da diversidade sexual e de género

Cristiana Madureira[1], Mario Viché[2]

[1] Universidade da Beira Interior (UBI), Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CI&DEI), Covilhã, Portugal.

[2] Universidade de Valência, Valência, Espanha.

Autor correspondente: *cristiana.madureira@ubi.pt*

Introdução: A crescente complexidade das sociedades contemporâneas, marcada pela interconexão cultural e pela pluralidade de identidades, exige uma reconfiguração dos paradigmas educativos. A educação assume um papel central na promoção dos direitos humanos, particularmente no que se refere à diversidade sexual e de género.

Método: Comunicação de natureza teórico-narrativa que articula uma abordagem conceptual com uma dimensão narrativa, partindo do conceito de hiperculturalidade — entendido como a convivência de múltiplas culturas e identidades — para analisar o papel dos contextos educativos como espaços de mediação, diálogo intercultural e transformação social. A dimensão narrativa convoca o quotidiano da sala de aula como lugar onde diferentes vozes, experiências e identidades se encontram.

Resultados: A análise revela desafios, tensões e possibilidades concretas de inclusão da diversidade sexual e de género nos contextos educativos. A diversidade deixa de ser uma abstração para se tornar experiência vivida, convocando educadores e estudantes a desconstruir preconceitos e a construir formas de reconhecimento mútuo através de uma pedagogia da dignidade. A obra "Educação, Hiperculturalidade e Direitos Humanos" (Madureira & Viché, 2026) é apresentada como exemplo desta articulação, funcionando como referencial teórico e como inspiração para práticas educativas que promovem uma cultura de direitos humanos.

Conclusão: Defende-se uma educação comprometida com a justiça social, capaz de responder aos desafios da contemporaneidade e de promover uma ética de convivência baseada no respeito, na equidade e no reconhecimento da pluralidade de identidades, integrando a diversidade e a dignidade humana como valores estruturantes.

Palavras-chave: educação; hiperculturalidade; direitos humanos; diversidade sexual e de género; pedagogia da dignidade; inclusão.

Contributo 10

Corpos regulados, desejos dissidentes: uma análise da heteronormatividade e da experiência lésbica no cinema

Robson de Oliveira[1], Maria Cristina Mantovani[1], Jaqueline de Medeiros Miguel[1], Guilherme Welter Wendt[2], Franciele Ani Caovilla Folador[2]

[1] Centro Sulamericano de Ensino Superior (CESUL), Brasil.

[2] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil.

Autor correspondente: *robson.oliveira@cesul.net*

Introdução: A heteronormatividade, compreendida como um sistema que legitima a heterossexualidade como norma, marginaliza identidades dissidentes e produz efeitos significativos na subjetividade e na saúde mental de mulheres homoafetivas. Neste contexto, o presente estudo analisou criticamente os mecanismos de opressão da heteronormatividade e os seus impactos na experiência lésbica, a partir da análise fílmica de "But I'm a Cheerleader" (1999).

Método: Pesquisa qualitativa de caráter documental que utiliza a análise fílmica articulada a uma revisão bibliográfica integrativa. O referencial teórico fundamenta-se principalmente em Michel Foucault, Judith Butler e Adrienne Rich, além de produções científicas contemporâneas sobre género, sexualidade e saúde mental. Foram analisadas cenas, diálogos e elementos visuais do filme, considerando também o contexto da sua produção.

Resultados: A heteronormatividade opera como um dispositivo de poder que regula corpos, desejos e afetos, sendo reforçada por instituições como família, religião e ciência. Práticas como as terapias de conversão — representadas de forma satírica no filme — produzem impactos profundos na constituição subjetiva, incluindo homofobia internalizada, sofrimento psíquico e conflitos identitários, contribuindo para a invisibilização da existência lésbica e para a imposição da heterossexualidade compulsória.

Conclusão: Tais mecanismos ultrapassam o campo da ficção, refletindo práticas e discursos ainda presentes na contemporaneidade. O filme atua como ferramenta crítica e pedagógica ao expor os mecanismos heteronormativos de opressão e apontar possibilidades de resistência, sobretudo por meio da coletividade e da construção de identidades autênticas, contribuindo para a problematização da heteronormatividade e para a ampliação da visibilidade das experiências lésbicas no campo científico e social.

Palavras-chave: heteronormatividade; experiência lésbica; cinema; terapias de conversão; saúde mental; identidades dissidentes.

Contributo 11

Entre o reconhecimento legal e a violência vivida: perceções de pessoas trans em Portugal

Daniel Alexandre dos Santos Morais[1],[2]

[1] Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

[2] Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), Coimbra, Portugal.

Autor correspondente: *daniel.cbr@hotmail.com*

Introdução: No âmbito do projeto de doutoramento em Estudos Feministas da Universidade de Coimbra, intitulado "Feminismos Trans-Exclusionários (TERF) e Autenticidade de Género no contexto de reconhecimento legal de género português (2010–2020)", analisaram-se os efeitos práticos da ideologia trans-exclusionária no contexto português, com particular enfoque no período da promulgação e implementação do modelo de autodeterminação de género. O foco recai sobre a perceção de pessoas trans* relativamente a discursos de ódio, assédio, perseguição e exclusão motivados por grupos conservadores e/ou radicais em Portugal, procurando dar visibilidade a formas de violência frequentemente invisibilizadas ou subestimadas.

Método: Aplicou-se um inquérito online, anónimo, composto por 70 questões, dirigido a pessoas trans residentes em Portugal, maiores de 18 anos. O questionário foi divulgado através de plataformas digitais e redes associativas entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, tendo sido obtidas 76 respostas.

Resultados: Os resultados evidenciam a persistência de elevados níveis de discriminação com base na identidade e expressão de género: cerca de 80,3% das pessoas participantes reportam ter sido alvo de importunação nos últimos cinco anos, manifestando-se a violência de forma recorrente e multiespacial — em contextos públicos, privados, digitais, laborais e familiares. As experiências relatadas incluem assédio verbal e físico, exclusão social e violência simbólica, confirmando o carácter estrutural da transfobia. A análise revela o papel significativo de figuras públicas e atores políticos na amplificação do discurso de ódio, sendo determinados partidos identificados como agentes centrais na disseminação de posições transfóbicas. Embora a Lei n.º 38/2018 seja reconhecida como marco fundamental no reconhecimento da autodeterminação de género, persistem lacunas na sua implementação, como a ausência de reconhecimento de identidades não-binárias e limitações no acesso efetivo a direitos em áreas como saúde, educação e emprego. Identificam-se ainda perceções ambivalentes relativamente ao papel de organizações feministas e LGBTQIA+ na defesa dos direitos trans, com tensões internas e sentimentos de exclusão, particularmente entre pessoas não-binárias.

Conclusão: Subsiste um paradoxo entre os avanços legais e a realidade vivida: apesar de um enquadramento jurídico progressista, as pessoas trans* continuam a enfrentar níveis significativos de violência, discriminação e exclusão. Os resultados sublinham a urgência de reforçar políticas públicas, práticas institucionais e estratégias de intervenção social ancoradas numa perspetiva interseccional e efetivamente inclusiva.

Palavras-chave: pessoas trans; reconhecimento legal; transfobia; discurso de ódio; autodeterminação de género; interseccionalidade.

Contributo 12

Recognition and mourning in Butler: considerations on the violation of trans, non-binary and intersex rights

Maria Isabel Amora de Queiroz[1],[2]

[1] Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brazil.

[2] Universidade de Évora, Évora, Portugal.

Corresponding author: *amoraisabel@gmail.com*

Introduction: Understanding violence requires thinking about human rights. Judith Butler's work on recognition and mourning offers valuable insights into the phenomenon of violence against the LGBTQIA+ population through the concepts of framing, precarity, mourning, and state violence.

Method: A theoretical analysis grounded in Butler's thought is conducted to examine how recognition, framing, and grievability shape the perception of violence — particularly state violence enacted in the name of the law — against trans, non-binary, and intersex people.

Results: Butler defines violence as a framework: depending on the perspective adopted, a given situation may or may not be seen as violent, as is the case of acts committed by the State in the name of the law. The framing of what counts as violence within a given culture determines which bodies are valued and which do not matter — which are not considered grievable. When the State changes laws and removes previously acquired rights of a community (trans, intersex, and non-binary people), it acts violently against this population. A livable life — especially for minority groups — cannot be conceived without the freedom to be who one is and to live according to one's beliefs, embodiment, desires, and convictions.

Conclusion: The lack of recognition and the absence of specific public policies for marginalized groups, such as the LGBTQIA+ population, perpetuate vulnerability and the devaluation of these lives. Only through the implementation of laws and affirmative actions against violence can a greater scenario of equality and justice for trans, intersex, and non-binary people be achieved.

Keywords: Judith Butler; recognition; grievability; trans rights; intersex rights; state violence.

Contributo 13

Diversidad sexo-genérica y la disputa por territorios en las escuelas brasileñas

Maria Isabel Amora de Queiroz[1],[2]

[1] Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil.

[2] Universidade de Évora, Évora, Portugal.

Autor de correspondencia: *amoraisabel@gmail.com*

Introducción: La agenda de la diversidad sexual y de género en las escuelas ha estado presente en el debate político sobre los Derechos Humanos en Brasil. Partidos de extrema derecha han utilizado este tema para generar pánico moral en la población y obtener votos, recurriendo a noticias falsas para difundir desinformación sobre supuestas metodologías empleadas en las escuelas para enseñar prácticas sexuales. Si pensamos la escuela como un espacio de docilización de los cuerpos y de producción de una población subalterna, ¿a quién beneficia la no discusión sobre género y sexualidad en el entorno escolar?

Método: Análisis crítico apoyado en datos secundarios procedentes de la Encuesta Nacional sobre el Ambiente Educativo en Brasil y de investigaciones recientes con jóvenes trans sobre sus experiencias en las escuelas brasileñas, así como del Dossier de Muertes y Violencias contra LGBTI+ en Brasil.

Resultados: El ambiente escolar se muestra excluyente e inseguro para estudiantes LGBTQIA+, que enfrentan desafíos y buscan aceptación. La mayoría de los estudiantes LGBTQIA+ reportan haber sufrido violencia verbal y más de un tercio violencia física debido a su diversidad sexual y de género. En el caso específico de jóvenes trans, los principales agentes de violencia son los propios compañeros de clase, seguidos por los profesores. La LGBTfobia escolar, además de ser un delito en Brasil, constituye una cuestión de salud pública: el deterioro de la salud mental de las víctimas puede derivar en depresión, suicidio y otras formas de autoexterminio, que representan una parte significativa de las muertes en esa población.

Conclusión: Se requieren esfuerzos continuos hacia una educación inclusiva y diversa, con políticas públicas efectivas de prevención del acoso LGBTfóbico, garantizando que la escuela cumpla su función de aprendizaje, socialización y convivencia con las diferencias.

Palabras clave: diversidad sexo-genérica; escuela; LGBTfobia; derechos humanos; Brasil; salud mental.

Contributo 14

A literatura lésbica de Cassandra Rios em Portugal

Yanne Maira Silva[1], Helder Thiago Cordeiro Maia[2]

[1] Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Brasil.

[2] Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor correspondente: *yanne.silva@ufu.br*

Introdução: A escritora brasileira Cassandra Rios teve os seus livros publicados em Portugal ainda durante a década de 1960, período marcado pela repressão ditatorial. Este estudo analisa a circulação e a receção da sua obra no contexto português, contrastando a perseguição estatal com a apropriação dos seus livros pelo público leitor.

Método: A investigação baseia-se na análise de fontes divididas em três eixos: (i) relatórios provenientes da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE); (ii) o levantamento das edições das obras publicadas em território português; e (iii) a análise da receção da sua literatura através de testemunhos recolhidos na revista lésbica portuguesa Lilás.

Resultados: A análise dos documentos da censura revela que a PIDE proibiu a circulação de diversas obras da autora, como "As Vedetas", "Carne em Delírio", "A Sarjeta" e "Eudemónia", justificando a interdição com a "imoralidade" e classificando os textos que abordavam o "desregramento homossexual" como de "mais baixo nível moral". Apesar deste aparelho repressivo, vários títulos foram publicados em Portugal pela editora "Centro do Livro Brasileiro". Em paralelo, um depoimento recolhido na revista Lilás (1997) confirma que, nos anos 60, Cassandra Rios era quase a única autora que abordava relações homossexuais, sendo os seus livros descritos como aqueles lidos "às escondidas" com grande entusiasmo.

Conclusão: A receção da obra de Cassandra Rios em Portugal evidencia uma dicotomia marcante: se por um lado o Estado Novo tentou silenciar a sua escrita através da censura, por outro, o investimento de editoras como o Centro do Livro Brasileiro e a leitura clandestina revelam que a autora conseguiu penetrar a barreira do regime. A sua literatura funcionou como ferramenta de visibilidade e resistência para as lésbicas.

Palavras-chave: Cassandra Rios; literatura lésbica; censura; Estado Novo; PIDE; leitura clandestina.

Contributo 15

Psychosocial and structural predictors of lifetime HIV never-testing among Brazilian gay men

António Oliveira[1,2,3], Felipe Alckmin-Carvalho[1], Vitória Abrantes[1], Iara Teixeira[4], Guilherme Welter Wendt[5], Henrique Pereira[1,2,6]

[1] Department of Psychology and Education, Faculty of Social Sciences and Humanities, University of Beira Interior (UBI), Pólo IV, 6200-209 Covilhã, Portugal.

[2] Research Centre in Sport, Health and Human Development (CIDESD), 5001-801 Vila Real, Portugal.

[3] Foundation for Science and Technology (FCT), 1249-074 Lisbon, Portugal.

[4] Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal.

[5] Department of Medical Sciences, Western Paraná State University (UNIOESTE), Francisco Beltrão, Brazil.

[6] RISE-Health, Department of Psychology and Education, Faculty of Social Sciences and Humanities, University of Beira Interior, Covilhã, Portugal.

Corresponding author: *antonio.oliveira@ubi.pt*

Introduction: HIV testing remains a cornerstone of prevention, yet a substantial share of gay men in Brazil have never been tested. This study investigated sociodemographic, behavioral, and psychosocial predictors of lifetime HIV non-testing among Brazilian gay men.

Method: Observational, cross-sectional study including 1264 men who have sex with men aged 18 to 74 years (M = 39.49, SD = 12.79). The outcome was self-reported lifetime non-testing for HIV, defined as reporting “never tested” in the HIV serostatus question. Descriptive analyses, bivariate comparisons (chi-square and t tests), and hierarchical binary logistic regression with sociodemographic, behavioral, and psychosocial blocks were conducted. Participants anonymously completed the Rosenberg Self-Esteem Scale, the UCLA Loneliness Scale, the Depression, Anxiety, and Stress Scale, the Hypersexual Behavior Inventory, the Internalized Homophobia Scale, and a sociodemographic and behavioral questionnaire on an online platform in 2025.

Results: Regarding HIV serostatus, 74.0% reported a negative result, 16.0% a positive result, and 10.0% reported never having been tested. Participants who had never tested were younger, had lower education and income, were more likely to live in less urbanized settings, and reported lower self-esteem, greater loneliness, more depressive symptoms, and higher homonegativity. In the final adjusted model, lower educational attainment, being retired, not reporting substance use for sex in the previous year, and higher total homonegativity remained associated with greater odds of never having tested for HIV.

Conclusion: HIV non-testing among Brazilian gay men reflects a combination of structural inequalities, sexual and behavioral factors, and stigma-related psychosocial processes. Prevention strategies should expand access to HIV testing and incorporate interventions aimed at reducing homonegativity and the social barriers that delay timely HIV diagnosis.

Keywords: HIV testing; gay men; Brazil; homonegativity; minority stress; health disparities.

Contributo 16

The Attitudes Toward Surrogacy Scale (ATSS-PT) in Portugal: psychometric validation and measurement invariance

António Oliveira[1,2,3], Henrique Pereira[1,2,4]

[1] Department of Psychology and Education, Faculty of Social Sciences and Humanities, University of Beira Interior (UBI), Pólo IV, 6200-209 Covilhã, Portugal.

[2] Research Centre in Sport, Health and Human Development (CIDESD), 5001-801 Vila Real, Portugal.

[3] Foundation for Science and Technology (FCT), 1249-074 Lisbon, Portugal.

[4] RISE-Health, Department of Psychology and Education, Faculty of Social Sciences and Humanities, University of Beira Interior, Covilhã, Portugal.

Corresponding author: *antonio.oliveira@ubi.pt*

Introduction: Attitudes toward surrogacy vary widely across cultural and political contexts and have direct implications for assisted reproduction policy. A culturally adapted, psychometrically sound measure is needed for the Portuguese context. This study aimed to adapt and validate the Attitudes Toward Surrogacy Scale (ATSS) for application in Portugal.

Method: The psychometric properties of the scale were evaluated in a sample of 443 adults residing in Portugal. Participants completed the Portuguese version of the scale (ATSS-PT) along with measures of psychological distress and sociodemographic variables. The adaptation process included translation, back-translation, and expert review. Exploratory and confirmatory factor analyses, internal consistency, convergent and discriminant validity, and measurement invariance were examined.

Results: Factor analyses corroborated the three-factor structure of the original scale — Surrogacy Ethical Context, Acceptance of Surrogacy, and Financing and Legalizing Surrogacy — with adequate model fit. The ATSS-PT showed excellent internal consistency and evidence of convergent and discriminant validity. LGBTQIA+ participants reported more positive attitudes toward surrogacy. Political ideology was the most relevant, albeit modest, predictor of attitudes.

Conclusion: The ATSS-PT is a valid and reliable instrument for future research on attitudes toward surrogacy in Portugal.

Keywords: surrogacy; attitudes; psychometric validation; measurement invariance; Portugal; LGBTQIA+.

Contributo 17

Homonegatividade moderna entre pessoas cis-heterossexuais e pessoas LGBTQIA+ que vivem em Portugal: estudo transversal

Constança Proença[1], Guilherme Welter Wendt[2], Henrique Pereira[1], Felipe Alckmin-Carvalho[1]

[1] Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal.

[2] Department of Medical Sciences, Western Paraná State University (UNIOESTE), Francisco Beltrão, Brasil.

Autor correspondente: *constanca.proenca.poco@ubi.pt*

Introdução: A homonegatividade moderna é um preconceito que se expressa de forma subtil, através de racionalizações como a minimização da discriminação ou a ideia de que as reivindicações por igualdade são excessivas. Analisar indicadores de homonegatividade moderna é importante porque, em sociedades em que o discurso abertamente anti-LGBTQIA+ é menos aceite, medir apenas atitudes explícitas pode subestimar a persistência do estigma — que continua a afetar negativamente o bem-estar psicológico. Este estudo analisou os níveis de homonegatividade moderna e os fatores sociodemográficos e socioculturais associados numa amostra adulta residente em Portugal.

Método: Estudo transversal, com recolha online entre 2025 e 2026. A amostra final incluiu 615 participantes com idades entre 18 e 86 anos (M = 37,79; DP = 15,57). Utilizou-se a versão portuguesa da Modern Homonegativity Scale.

Resultados: Identificaram-se pontuações médias abaixo do ponto médio teórico da escala (M = 2,77; DP = 0,97), num intervalo de 1 a 5 pontos. Contudo, quase metade da amostra (42,9%) pontuou acima de 3,00. Os homens apresentaram níveis mais elevados de homonegatividade do que as mulheres (M = 3,08; DP = 0,92 vs. M = 2,59; DP = 0,95; $p < 0,001$; d = 0,52). Contrariamente à hipótese inicial, os participantes LGBTQIA+ exibiram pontuações superiores às dos participantes cis-heterossexuais (M = 3,65; DP = 0,35 vs. M = 2,56; DP = 0,95; $p < 0,001$; d = 1,27), resultado que deve ser interpretado com cautela por poder refletir estigma internalizado. Os participantes religiosos apresentaram pontuações mais altas do que os não religiosos (M = 2,85; DP = 0,89 vs. M = 2,63; DP = 1,06; p = 0,008; d = 0,23). Na análise de regressão, a maior escolaridade foi o único preditor robusto de menor homonegatividade.

Conclusão: Os resultados reforçam a persistência de formas subtis de preconceito em Portugal e sublinham a importância de avaliar dimensões implícitas do estigma para além das atitudes explícitas.

Palavras-chave: homonegatividade moderna; estigma; LGBTQIA+; Portugal; preconceito subtil; escolaridade.

Contributo 18

A solidão e o isolamento social em adultos portugueses: o papel do sofrimento psicológico, do afeto e das competências socioemocionais

Lara Morris[1], Henrique Pereira[1], Felipe Alckmin-Carvalho[1]

[1] Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal.

Autor correspondente: *lara12simplicio@gmail.com*

Introdução: A solidão e o isolamento social são cada vez mais reconhecidos como importantes preocupações de saúde pública, embora a evidência relativa aos adultos portugueses permaneça limitada. Este estudo transversal examinou as associações entre solidão, isolamento social, sofrimento psicológico, afeto e competências socioemocionais em adultos a residir em Portugal, bem como os correlatos sociodemográficos da solidão e do isolamento social.

Método: Um total de 628 adultos residentes em Portugal respondeu a medidas de solidão (UCLA Loneliness Scale), isolamento social (Social Isolation Scale; SIS), sofrimento psicológico (DASS-21), afeto positivo e negativo (PANAS-VRP), competências socioemocionais (SEC-Q) e dificuldades na regulação emocional (DERS-SF). Foram realizadas análises descritivas, correlações de Pearson, regressões lineares múltiplas, testes t para amostras independentes e ANOVAs de uma via.

Resultados: Com base em pontos de corte definidos pela mediana da própria amostra, 49,4% dos participantes foram classificados com maior solidão e 54,8% com maior isolamento social. A solidão associou-se a maior afeto negativo, maior sofrimento psicológico, mais dificuldades na regulação emocional, menor afeto positivo e menor consciência social e comportamento pró-social. Pontuações mais elevadas na SIS — indicando menor isolamento — associaram-se a maior afeto positivo, maior consciência social e comportamento pró-social, e a menor afeto negativo, sofrimento psicológico e dificuldades de regulação emocional. A consciência social/comportamento pró-social e as dificuldades de regulação emocional predisseram significativamente quer as pontuações da SIS (R^2 = 0,175) quer a solidão (R^2 = 0,306). Idades mais jovens, estatuto LGBTQIA+, viver sozinho e vulnerabilidade económica associaram-se a maior solidão; idade mais jovem e vulnerabilidade económica associaram-se a maior isolamento social.

Conclusão: A solidão e o isolamento social mostraram-se estreitamente ligados ao desajustamento emocional e ao funcionamento socioemocional em adultos portugueses, salientando as competências socioemocionais e os processos de regulação emocional como alvos relevantes para a prevenção e a intervenção.

Palavras-chave: solidão; isolamento social; sofrimento psicológico; competências socioemocionais; regulação emocional; adultos portugueses.

Contributo 19

Entre a carne e a fé: homoerotismo masculino e religiosidade no contexto do garimpo em “Outono de Carne Estranha”, de Airton Souza

Yanne Maira Silva[1], Walisson Oliveira Santos[2]

[1] Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Brasil.

[2] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil.

Autor correspondente: *yanne.silva@ufu.br*

Introdução: Este trabalho analisa a intersecção entre o homoerotismo masculino, o garimpo e a religiosidade no romance “Outono de Carne Estranha” (2023), de Airton Souza. A obra, laureada com o Prémio Sesc, mergulha nas lamas de Serra Pelada e une memórias históricas à ficção, narrando o afeto entre os garimpeiros Zuza e Manel num cenário marcado pela dureza da terra e pelo sonho da mineração de ouro. Parte-se da compreensão das representações destes pilares na narrativa e da hipótese de que a voz narrativa questiona aspetos da sociedade brasileira atual, nomeadamente as dinâmicas de poder e de moralidade.

Método: A investigação fundamenta-se na análise textual detalhada e na pesquisa bibliográfica. O suporte teórico convoca as contribuições de Michel Foucault, Pierre Bourdieu e Judith Butler, cujas perspetivas auxiliam na decodificação das complexas tensões de identidade e sexualidade presentes na trama.

Resultados: O entrelaçamento entre desejo, trabalho e fé na escrita de Souza expõe camadas profundas das representações culturais contemporâneas. O narrador articula o homoerotismo masculino com a religiosidade e a violência simbólica do garimpo para compor uma avaliação crítica do contexto de Serra Pelada.

Conclusão: O romance enriquece o debate académico ao evidenciar as fissuras de uma masculinidade forjada sob o signo da exploração e do sagrado, dando visibilidade a formas de afeto e desejo que se constroem nas margens.

Palavras-chave: Outono de Carne Estranha; Airton Souza; homoerotismo masculino; garimpo; religiosidade; literatura brasileira.

Contributo 20

Devemos mostrar isto? Perceção de pais portugueses quanto à representação LGBTQIA+ em programas infantis

José Pedro Costa[1], Luana Cunha Ferreira[1]

[1] Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor correspondente: *josepcosta.psi@gmail.com*

Introdução: A representação de pessoas LGBTQIA+ em programas infantis tem aumentado nos últimos anos, suscitando reações das figuras parentais quanto à sua adequação e impacto nas crianças. A investigação existente revela lacunas teóricas, metodológicas e amostrais nesta temática. Este estudo procurou compreender as atitudes das figuras parentais portuguesas quanto à representação LGBTQIA+ em programas infantis, o impacto previsto e os fatores que podem influenciar o seu posicionamento.

Método: Adotou-se uma metodologia mista. Foram conduzidas 12 entrevistas semiestruturadas e aplicado, a 151 participantes, um protocolo com instrumentos psicométricos relativos a atitudes de conservadorismo de género, atitudes face a lésbicas e gays, atitudes em relação a homens e mulheres trans, atitudes face à representação de orientações sexuais minoritárias em programas infantis e atitudes face à representação de identidades de género minoritárias em programas infantis.

Resultados: Em ambas as vertentes, registaram-se atitudes mais negativas face à representação de identidades de género minoritárias do que face à representação de orientações sexuais minoritárias. Os resultados quantitativos sugerem um impacto das atitudes face a homens e mulheres trans e do suporte percecionado nas atitudes face à representação LGBTQIA+. O género da descendência apresentou-se como variável significativa apenas para as atitudes face à representação de identidades de género minoritárias. A vertente qualitativa salientou o papel do cronossistema, macrossistema, microssistema e das características pessoais nas atitudes parentais, bem como das características dos programas e dos critérios de adequação da representação. Quanto ao impacto previsto, as figuras parentais refletiram tanto sobre impactos gerais dos média infantis como sobre impactos específicos da representação LGBTQIA+.

Conclusão: Discutem-se limitações, linhas de investigação futuras e contributos para a compreensão das atitudes parentais face à representação LGBTQIA+ nos média infantis, com implicações para a literacia mediática, a educação parental e a regulação de conteúdos.

Palavras-chave: representação LGBTQIA+; programas infantis; atitudes parentais; identidades de género; orientação sexual; média infantis.

Contributo 21

Barreiras enfrentadas por homens transgénero ao rastreio do cancro do colo do útero: uma revisão narrativa

Carolina Bizarro Vaz[1], Felipe Alckmin-Carvalho[2]

[1] Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), Covilhã, Portugal.

[2] Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior (FCSH-UBI), Covilhã, Portugal.

Autor correspondente: *a46411@fcsaude.ubi.pt*

Introdução: O cancro do colo do útero (CCU) permanece um importante problema de saúde pública, apesar da elevada efetividade do rastreio na deteção de infeção por HPV de alto risco e de lesões precursoras. Embora o rastreio deva abranger todas as pessoas com cérvix, independentemente da identidade de género, os homens transgénero continuam a apresentar menor adesão. Este trabalho identificou e analisou as principais barreiras e facilitadores do acesso desta população ao rastreio do CCU.

Método: Revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026, com critérios de elegibilidade previamente definidos. Após a identificação de 243 artigos, remoção de duplicados e triagem por título, resumo e abstract, foram incluídos 19 estudos na análise final.

Resultados: A literatura concentra-se sobretudo nos Estados Unidos e em amostras maioritariamente brancas, jovens, com elevado nível educacional e cobertura por seguro de saúde. O acesso ao rastreio é condicionado por fatores individuais, interpessoais e institucionais que se potenciam mutuamente. Destacam-se a disforia de género desencadeada pelo exame, o impacto de experiências traumáticas prévias, o receio de discriminação, a escassez de profissionais com formação em saúde transgénero, sistemas de convocatória assentes numa lógica binária e obstáculos económicos. Como facilitadores sobressaem a prestação de cuidados afirmativos, a comunicação respeitosa, a adaptação dos ambientes clínicos, a atualização dos sistemas de informação e a disponibilização de modalidades alternativas, como a auto-colheita de material vaginal.

Conclusão: A menor participação desta população no rastreio do CCU não decorre da ausência de risco, mas de falhas estruturais na organização dos cuidados. A promoção de práticas inclusivas, individualizadas e informadas pela afirmação de género é essencial para reduzir desigualdades e melhorar a adesão ao rastreio.

Palavras-chave: homens transgénero; cancro do colo do útero; rastreio; barreiras de acesso; cuidados afirmativos; revisão narrativa.

Contributo 22

Solidão e distress psicológico em homens que têm sexo com homens em Portugal: o papel da pertença comunitária e do isolamento social

Tiago Machado[1], Henrique Pereira[1], Felipe Alckmin-Carvalho[1]

[1] Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal.

Autor correspondente: *tiago.zamora.machado@ubi.pt*

Introdução: A solidão e o isolamento social são fatores psicossociais centrais no sofrimento psicológico de minorias sexuais, sendo a pertença à comunidade LGBTQIA+ apontada como recurso de proteção à luz do modelo do stresse de minoria. Em Portugal, a evidência que articule estas variáveis em homens que têm sexo com homens (HSH) em idade adulta permanece fragmentada. Este estudo avaliou as associações entre solidão, isolamento social, contacto e pertença à comunidade LGBTQIA+, afeto negativo e distress psicológico, testando o papel preditivo da solidão e do isolamento sobre o sofrimento psicológico, bem como o efeito moderador da pertença e do contacto comunitário.

Método: Estudo observacional, transversal, com 641 homens cisgénero residentes em Portugal, com idades entre 18 e 74 anos (M = 38,51; DP = 12,98), recrutados online por amostragem em bola de neve. Aplicaram-se a UCLA Loneliness Scale (versão 3), a Social Isolation Scale (SIS), a PANAS-VRP e a DASS-21. As análises incluíram estatística descritiva, correlações de Pearson, regressões lineares múltiplas e moderação com o PROCESS macro de Hayes (Modelo 1).

Resultados: Sessenta por cento dos participantes apresentaram níveis moderados de solidão. A solidão associou-se positivamente ao distress psicológico (r = 0,589) e ao afeto negativo (r = 0,433), e negativamente às dimensões de integração social. Nas regressões, a solidão foi o preditor com maior peso no distress (β = 0,502; R^2 = 0,351) e no afeto negativo (β = 0,401; R^2 = 0,194), com a subescala de pertença da SIS a apresentar um efeito protetor circunscrito ao afeto negativo. Nem a pertença nem o contacto com a comunidade LGBTQIA+ moderaram a relação entre solidão e distress.

Conclusão: Os achados sustentam a centralidade da solidão no sofrimento psicológico de HSH portugueses e indicam que as intervenções devem priorizá-la, sendo o reforço da pertença comunitária um eixo complementar com impacto parcial.

Palavras-chave: solidão; isolamento social; distress psicológico; HSH; pertença comunitária; stresse de minoria.

Contributo 23

“Los tratamos igual”: heteronormatividad y déficits en la formación de profesionales sociosanitarios en recursos de cuidados a personas mayores LGTBIQ+

Sacramento Pinazo-Hernandis[1]

[1] Grupo de Investigación BestAGING, Universidad de Valencia, Valencia, España.

Autor de correspondencia: *sacramento.pinazo@uv.es*

Introducción: La competencia cultural LGTBIQ+ en profesionales sociosanitarios es una condición estructural para garantizar una atención equitativa a las personas mayores LGTBIQ+, no un complemento optativo. La evidencia internacional demuestra que la formación específica transforma actitudes y amplía conocimientos, pero proviene casi exclusivamente de contextos anglosajones. En España, pese al mandato explícito de la legislación, la investigación sobre el estado formativo real de los profesionales en ejercicio en servicios sociosanitarios es prácticamente inexistente. Este estudio analizó el nivel de formación, conocimientos y actitudes de los profesionales sociosanitarios respecto a la diversidad afectivo-sexual y de género, con especial atención a la atención a personas mayores LGTBIQ+.

Método: Estudio transversal mediante cuestionario mixto administrado a profesionales sociosanitarios de recursos de atención a personas mayores. Se recogieron variables sobre formación recibida, conocimiento de la legislación autonómica, manejo de conceptos básicos sobre diversidad sexual y de género, actitudes hacia personas mayores LGTBIQ+ como usuarias de los servicios, percepción de barreras y necesidades formativas identificadas.

Resultados: El 76,5% de los profesionales participantes no había recibido ninguna formación en temas LGTBIQ+, y la formación recibida se limitaba mayoritariamente a charlas o cursos cortos no especializados. El 69,1% desconocía la Ley 8/2020 de garantía de derechos LGTBIQ+ de Cantabria. En cuanto a conocimientos conceptuales, solo el 31% identificó correctamente las siglas LGTBIQ+ y el 23% distinguió adecuadamente entre orientación sexual e identidad de género. El discurso dominante ante la pregunta sobre su posición frente a personas LGTBIQ+ como usuarias del centro fue “les tratamos igual” o “se trata de un asunto que no les concierne en su relación profesional”. Solo dos participantes consideraron que conocer la orientación sexual o identidad de género de los usuarios sería relevante para prestar una atención adecuada. No se identificaron proyectos específicamente orientados a la atención de personas mayores LGTBIQ+ en ningún centro participante.

Conclusión: Los datos confirman una brecha formativa en los profesionales sociosanitarios, acompañada de una invisibilización estructural de las necesidades específicas de las personas mayores LGTBIQ+. La filosofía de “los tratamos igual” opera como una forma institucionalizada de exclusión, al ignorar que la igualdad de trato en contextos de diversidad reproduce desigualdades estructurales cuando no reconoce necesidades diferenciales. Se evidencia la urgencia de implementar formación obligatoria, continua y metodológicamente rigurosa, así como de desarrollar protocolos específicos que transformen los recursos existentes en entornos verdaderamente inclusivos desde un modelo de atención integral y centrada en la persona.

Palabras clave: personas mayores LGTBIQ+; profesionales sociosanitarios; formación; heteronormatividad; competencia cultural; atención centrada en la persona.

Contributo 24

Evidências psicométricas do Inventário de Comportamento Hipersexual (HBI-PT_BR) em homens gays, bissexuais e outros HSH no Brasil: estrutura bifatorial, teoria de resposta ao item e limiares de triagem

Felipe Alckmin-Carvalho[1,2], António Oliveira[1,2,3], Iara Teixeira[1,4], Guilherme Welter Wendt[5], Henrique Pereira[1,2]

[1] Department of Psychology and Education, Faculty of Social and Human Sciences, University of Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal.

[2] Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), University of Beira Interior, Covilhã, Portugal.

[3] Scientific Research Fellow, Foundation for Science and Technology (FCT), Lisboa, Portugal.

[4] Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal.

[5] Department of Medical Sciences, Western Paraná State University (UNIOESTE), Francisco Beltrão, Brasil.

Autor correspondente: *antonio.oliveira@ubi.pt*

Introdução: O Hypersexual Behavior Inventory (HBI) é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar comportamento hipersexual, mas as suas propriedades psicométricas em populações brasileiras de homens gays, bissexuais e outros homens que têm sexo com homens (HSH) permanecem pouco caracterizadas. Este estudo examinou o desempenho psicométrico do HBI numa amostra brasileira de HSH e estabeleceu pontos de corte preliminares para a identificação de um perfil de elevado risco/provável perfil clínico.

Método: Foram analisados registos anonimizados de uma base de dados brasileira composta por 1264 participantes. Os dados foram submetidos a estatística descritiva, estimativas de consistência interna, correlações item-total corrigidas, análises de validade convergente, divergente e relacionada com critério, teoria de resposta ao item com modelo de resposta graduada, análise fatorial confirmatória, análise de perfis latentes e análises ROC (receiver operating characteristic).

Resultados: A pontuação total do HBI apresentou fiabilidade excelente (α = 0,946; Ω = 0,947). As correlações externas seguiram o padrão esperado: pontuações mais elevadas no HBI associaram-se a maiores níveis de solidão, homonegatividade internalizada, depressão, ansiedade e stresse, e a níveis mais baixos de autoestima e de conscienciosidade/autodisciplina. A análise fatorial confirmatória sustentou uma solução bifatorial (χ^2[133] = 266,27; CFI = 0,997; TLI = 0,996; RMSEA = 0,028). A solução latente de quatro perfis identificou uma classe de elevado risco/provável perfil clínico correspondente a 8,1% da amostra, e a pontuação total do HBI demonstrou capacidade quase perfeita de discriminação desta classe (AUC = 0,999). A pontuação de 74 revelou o melhor equilíbrio entre sensibilidade e especificidade; uma especificidade superior obteve-se com a pontuação de 82.

Conclusão: Nesta amostra brasileira de HSH, o HBI demonstrou evidência robusta de precisão e validade. Os resultados convergem com a validação portuguesa em HSH, tanto ao nível da estrutura fatorial como das associações relacionadas com critério. Os pontos de corte propostos devem ser interpretados como preliminares, uma vez que não foi utilizada uma entrevista clínica externa.

Palavras-chave: comportamento hipersexual; HBI; psicometria; teoria de resposta ao item; homens gays e bissexuais; Brasil.

Contributo 25

Solidão, isolamento social, distress psicológico e afeto em adultos residentes em cidades portuguesas de diferentes portes

Nayara Martins[1], Felipe Alckmin-Carvalho[1,2], Iara Teixeira[1,3], Guilherme Welter Wendt[4], Henrique Pereira[1,2,5]

[1] Department of Psychology and Education, Faculty of Social and Human Sciences, University of Beira Interior (UBI), 6200-209 Covilhã, Portugal.

[2] Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), 5001-801 Vila Real, Portugal.

[3] Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal.

[4] Department of Medical Sciences, Postgraduate Program in Applied Health Sciences, Western Paraná State University (UNIOESTE), Francisco Beltrão, Brasil.

[5] RISE-Health, Department of Psychology and Education, Faculty of Social and Human Sciences, University of Beira Interior, Pólo IV, 6200-209 Covilhã, Portugal.

Autor correspondente: *nayara.martins@ubi.pt*

Introdução: A solidão e o isolamento social, embora distintos, são fenómenos relacionados, com implicações documentadas para a saúde física e mental, sobretudo em adultos jovens. A literatura sugere que o contexto urbano modula esta vivência, com ambientes sobrelotados e localidades de pequena dimensão a apresentarem riscos diferenciados. Este estudo analisou as associações entre solidão, isolamento social, distress psicológico e afeto em adultos residentes em cidades portuguesas de diferentes portes.

Método: Estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, com recolha online numa amostra de conveniência de 627 adultos residentes em Portugal há pelo menos um ano (cidade pequena, n = 178, 28,4%; cidade média, n = 207, 33,0%; cidade grande, n = 242, 38,6%). Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico, a UCLA Loneliness Scale versão 3 (intervalo 20–80), a DASS-21 (0–63), a Social Isolation Scale (3–33) e a PANAS-VRP (afeto positivo e negativo; média de itens, 1–5). Conduziram-se estatística descritiva, ANOVAs unidirecionais para comparação entre portes e correlações de Spearman estratificadas por porte.

Resultados: No conjunto da amostra, observaram-se níveis moderados de solidão (M = 46,49; DP = 10,83) e de distress (M = 21,37; DP = 15,03). Não se identificaram diferenças estatisticamente significativas entre portes em nenhuma das variáveis ($\eta^2 \leq 0{,}006$). Em todos os contextos urbanos, a solidão associou-se positivamente ao distress (ρ = 0,48 a 0,61) e ao afeto negativo (ρ = 0,32 a 0,49), e indicou maior isolamento social (ρ = −0,68 a −0,76 com a SIS, recordando que pontuações inferiores nesta escala traduzem maior isolamento). O padrão de associações revelou-se estável entre portes.

Conclusão: Os correlatos psicológicos da solidão mantêm-se independentemente do contexto urbano, reforçando a relevância da solidão como construto transversal e questionando o porte da cidade como fator diferenciador. Os resultados apontam para a importância de mecanismos psicossociais de proximidade nas estratégias de prevenção e intervenção.

Palavras-chave: solidão; isolamento social; distress psicológico; afeto; contexto urbano; Portugal.

Contributo 26

Comportamento sexual compulsivo entre homens que fazem sexo com homens: o papel do distress psicológico, da solidão, das competências socioemocionais e da regulação emocional

Carlos Carvalho[1], Henrique Pereira[1,2], Felipe Alckmin-Carvalho[1,2]

[1] Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal.

[2] Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Vila Real, Portugal.

Autor correspondente: *carvalhocarlos900@gmail.com*

Introdução: A solidão e o distress psicológico têm sido associados ao comportamento sexual compulsivo (CSC) em homens que fazem sexo com homens (HSH), no quadro do modelo do stresse de minoria. Este estudo analisou estas relações e o papel das competências socioemocionais como potencial fator protetor.

Método: Estudo observacional, transversal, quantitativo, com 642 HSH residentes em Portugal (M = 38,54 anos; DP = 13,06). A solidão foi avaliada com a UCLA Loneliness Scale (Versão 3); o distress com a DASS-21/EADS-21; as competências socioemocionais com o SEC-Q; as dificuldades de regulação emocional com a DERS-SF; e o CSC com o Hypersexual Behavior Inventory. As análises foram realizadas no IBM SPSS Statistics, e os modelos de mediação (modelo 4) e de mediação moderada (modelo 59) foram testados com o macro PROCESS, com 5000 amostras de bootstrap e intervalos de confiança a 95%.

Resultados: A solidão correlacionou-se positivamente com o CSC ($r = 0,369$; $p < 0,001$). A mediação confirmou que a solidão medeia parcialmente a relação entre distress e CSC, com efeito indireto significativo ($b = 0,184$; IC 95% [0,112; 0,260]) e manutenção do efeito direto ($b = 0,284$; $p < 0,001$). No modelo de mediação moderada com as competências socioemocionais como moderador, não se observaram interações significativas. No modelo paralelo com as dificuldades de regulação emocional como moderador, observaram-se interações significativas, com efeitos indiretos e diretos a variarem em função do nível de desregulação emocional.

Conclusão: Os resultados reforçam a relevância da solidão como mecanismo explicativo entre distress e CSC em HSH portugueses e sublinham a necessidade de intervenções clínicas que atuem simultaneamente sobre o sofrimento psicológico, a desconexão social e as estratégias de regulação emocional.

Palavras-chave: comportamento sexual compulsivo; HSH; solidão; distress psicológico; regulação emocional; competências socioemocionais.

Contributo 27

Rastreio pré-natal de variações intersexo: desafios éticos e comunicacionais

Sara Lemos[1,2], Liliana Rodrigues[2,3], Conceição Nogueira[1,2], Fabio A. G. Oliveira[4]

[1] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

[2] Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Porto, Portugal.

[3] inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

[4] Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Autor correspondente: *up201608461@up.pt*

Introdução: A expansão dos testes pré-natais não invasivos e a melhoria das ecografias obstétricas têm transformado o rastreio pré-natal, aumentando a potencial identificação de variações intersexo. Embora frequentemente entendida como um avanço tecnológico, esta transformação levanta desafios relevantes ao nível da incerteza, da interpretação dos resultados e da tomada de decisão, tornando a comunicação clínica um elemento central. O objetivo foi analisar a literatura sobre os desafios comunicacionais e éticos no rastreio pré-natal de variações intersexo.

Método: Revisão exploratória da literatura (2000–2026) realizada nas bases MEDLINE e Scopus. Esta revisão integra a fase preparatória de uma scoping review em desenvolvimento, conduzida segundo a metodologia do Joanna Briggs Institute.

Resultados: A literatura evidencia três dimensões críticas. Primeiro, a crescente rotinização do rastreio pré-natal contribui para a expansão da identificação de variações intersexo, deslocando-a de um fenómeno incidental para um processo integrado nas práticas clínicas. Segundo, a incerteza associada às características e limitações dos testes, bem como à variabilidade fenotípica, complexifica a comunicação clínica com as famílias. Terceiro, a comunicação clínica emerge como um processo não neutro, que molda a interpretação parental através de enquadramentos, terminologia e gestão da incerteza.

Conclusão: O rastreio pré-natal de variações intersexo levanta desafios éticos e comunicacionais que ultrapassam a dimensão técnica dos testes. Uma prática eticamente responsável neste domínio exige transparência comunicacional, formação específica de profissionais e um compromisso explícito com a não patologização das variações intersexo.

Palavras-chave: variações intersexo; rastreio pré-natal; comunicação clínica; ética; medicalização; scoping review.

LIVRO DE RESUMOS

3º Seminário Internacional Interdisciplinar a Visibilidade LGBTQIA+

Esta publicação reúne os resumos apresentados no 3º Seminário Internacional Interdisciplinar a Visibilidade LGBTQIA+, realizado na Universidade da Beira Interior. Ao articular ciência, educação, saúde, cultura e sociedade, o volume regista diferentes modos de investigar, narrar e intervir sobre experiências LGBTQIA+. A edição de 2026 afirma a visibilidade como prática de conhecimento e de cidadania, valorizando abordagens interdisciplinares, redes de cuidado, direitos humanos e políticas de inclusão. Os trabalhos aqui reunidos testemunham a vitalidade de uma comunidade académica e social empenhada em transformar desigualdades em reconhecimento, participação e dignidade.

9 786558 666745